

AUTO-SUFICIÊNCIA MINISTRA ANUNCIA INVESTIMENTOS E GARANTE QUE ESTADO TERÁ SUA INDEPENDÊNCIA ENERGÉTICA

Espírito Santo sai na frente para construir nova termoeletrica



ORGANIZAÇÃO. Entre o governador e o prefeito de Vitória, Dilma Rousseff sugeriu que investidores se organizem para os leilões que virão. FOTO: BRUNO MIRANDA

Produção de gás e existência de linhas tornam o Estado mais competitivo do que concorrentes

ral e tem disponibilidade de linha para vender energia à outras regiões do país.

A avaliação é da ministra das Minas e Energia, Dilma Rousseff, que esteve ontem em Vitória para anunciar investimentos para o Estado. A ministra sugeriu aos investi-

so que os investidores se organizem para a implantação dos projetos.

“Vamos fazer licitações para fortalecer regiões e o Espírito Santo está cotado para ter uma termoeletrica. Tem gás e terá uma linha impor-

tante para a transmissão da energia”, ressaltou.

O governador Paulo Hartung disse que o Estado vai aceitar o desafio, explicando que o Governo fará articulações com os grupos privados para que o projeto da termoeletrica seja viabilizado.

rio estadual de Desenvolvimento Econômico e Turismo, Júlio Bueno. Havendo oferta de gás, a localização não é fundamental, ponderou. Ele disse que a Região Norte do Estado é forte candidata a sediar a termoeletrica.

“Nosso sistema sai de uma posição delicada, ganha confiabilidade e dá tranquilidade aos investidores”

RITA BRIDI

O Espírito Santo é o Estado mais competitivo da Região Sudeste para sediar uma usina termelétrica, representando uma boa oportunidade para os investidores interessados em desenvolver projetos na geração de energia. É um grande produtor de gás natu-

dores que se organizem e estruturarem projetos para a geração de energia e se preparem para participar dos leilões que o Governo fará nos próximos anos.

Segundo a ministra, entre 2007 e 2008, o Governo vai fazer licitações para comprar energia gerada por termoeletricas. Para participar das licitações, entretanto, é preci-

"O Espírito Santo é um Estado abençoado, tem gás natural e petróleo leve"

DILMA ROUSSEFF

Dilma Rousseff é ministra das Minas e Energia

Uma termoeletrica com capacidade para a geração de 500 MW, segundo a ministra, tem consumo diário de 2,2 milhões de m³ de gás natural. É um consumo muito elevado e o ideal, segundo ela, é que o sejam viabilizados diferentes usos do gás.

A usina poderá ser construída em Vitória ou em outra região, explica o secretário-

Desafio. Para este ano, um dos grandes desafios do Ministério das Minas e Energia é a definição do preço do gás para uso industrial. "O uso mais nobre do gás não é para gerar termoeletricidade, é para uso da indústria", enfatizou Dilma. O Espírito Santo, segundo ela, tem vocação para ter um parque siderúrgico especializado em indústria pesada, como a siderurgia, por exemplo.

Neste ano, garantiu a ministra, será definido e estabilizado o modelo do uso do gás para uso industrial, que terá o preço mais barato possível. O governador solicitou à ministra que agilize a definição do preço do gás para uso industrial e ela sinalizou com a

PAULO HARTUNG

Governador do Espírito Santo

possibilidade da resposta ainda para o primeiro semestre deste ano.

"Queremos o uso do gás na agregação de valor de cadeias produtivas, que é um sonho antigo do Espírito Santo", destacou Hartung. A fábrica de HBI, para a produção de ferro-esponja, que depende do gás para sua operação, é um dos exemplos.

A Companhia Vale do Rio Doce e a Samarco Mineração também aguardam a definição do preço do gás para utilização nas usinas de pelotização. Hoje as usinas são movidas a óleo combustível.

Iluminado

A ministra de Minas e Energia, Dilma Rousseff anunciou ontem a conclusão das obras da linha de energia entre Ouro Preto e Vitória e obras que vão evitar blecautes no Estado. O investimento total é de R\$ 300 milhões.

Investimentos			Conclusão
Linhão	Subestação de Areinha	Subestação de Vitória	Mar/2005
R\$ 160 milhões	R\$ 100 milhões	R\$ 40 milhões	

A nova linha interligará a subestação de Ouro Preto 2 à subestação de Vitória, que integra o sistema Furnas.

Para maior segurança ao sistema será construída uma nova subestação em Areinha, Viana.

Além disso será feita a ampliação da subestação de Vitória (em Pitanga, na Serra)



A Gazeta - Ed. de Arte

Investimentos totalizam R\$ 300 milhões

Com as obras, Estado afasta risco de apagões e sistema ganha confiabilidade

A ministra das Minas e Energia, Dilma Rousseff, anunciou ontem investimentos totais da ordem de R\$ 300 milhões em obras que ampliarão a oferta de energia elétrica para o Espírito Santo. Além disso aumentarão a confiabilidade do sistema elétrico e reduzirão os riscos de interrupção no fornecimento de energia.

Uma das obras, a linha de transmissão Ouro Preto 2-Vitória, que demandou investimentos de R\$ 160 milhões, será concluída em março próximo. Com o linhão, o Estado, que era interligado ao sistema pelas linhas Campos-Vitória I e II passará ter uma nova ligação, chamada de plano B.

Além de deixar o sistema mais confiável para o Espírito Santo receber energia, será criada também a possibilidade de mandar energia daqui para outras regiões, estimulando a geração de energia no Estado. A ministra agendou nova visita para o dia 30 de março, para inauguração da nova linha.

Também em março serão concluídas as obras de ampliação da subestação de Vitória do sistema Furnas, com investimento de R\$ 40 milhões. As obras, por determinação do Ministério das Minas e Energia, serão feitas em caráter emergencial.

Segundo o presidente de Furnas, José Pedro Rodrigues de Oliveira, o maior desafio para a ampliação da subestação será o transportes dos grandes transformadores, que virão de Cachoeira Paulista. A subestação de Vitória, está localizada em Pitanga, na Serra.

A ministra anunciou ainda a construção de uma no-

va subestação para processar a energia de alta tensão que chega ao Estado. A subestação de Areinha, que ficará em Viana, demandará investimento de R\$ 100 milhões e estará concluída em nove meses.

O projeto já foi concluído e o início das obras está dependendo do licenciamento ambiental. O governador Paulo Hartung recebeu ontem o projeto da nova subestação e o repassou à secretaria estadual de Meio Ambiente, Glória Abaurre, com a solicitação de que a tramitação do licenciamento ambiental seja agilizada.

ESTADO DE ENERGIA

Construção. A linha de transmissão Ouro Preto 2-Vitória, que está sendo construída por Furnas, será concluída em março.

Capacidade. O linhão tem 383 km de extensão e ampliará de 900 MW para 1.125 MW a oferta de energia no Estado.

Ligação. Com tensão de 345 kV a linha interligará a subestação Ouro Preto 2, pertencente à Cemig à subestação de Vitória, que integra o sistema Furnas.

Investimento. A linha corta 18 municípios de Minas e 10 municípios capixabas e demandou R\$ 160 milhões. Ao longo da linha foram construídas 759 torres.

Ampliação. Além da nova linha será ampliada a subestação Vitória de Furnas, localizada em Pitanga (Serra). A obra que será concluída em março demandará investimento de R\$ 40 milhões.

Subestação. Com previsão de entrar em operação até o final deste ano, será

construída no Estado uma nova subestação em Viana.

Confiabilidade. O Estado, que estava abaixo do padrão nacional de confiabilidade, vai adquirir a mesma confiabilidade de outras regiões e deixa de ser ponta de linha.

Envio. Com a nova linha o Estado, além de receber, poderá enviar para outras regiões a energia excedente.

Competitivo. A possibilidade de comercializar energia e a condição de produtor de gás, fazem do Espírito Santo o Estado mais competitivo do Sudeste para a implantação de uma termoeletrica.

Parque. A definição do preço do gás para uso industrial poderá consolidar no Estado um parque siderúrgico especializado em indústria pesada e com produção de maior valor agregado.

Desafio. O Governo federal tem como desafio em 2005, definir o preço do gás para uso industrial. Para o Estado a definição poderá ocorrer até o primeiro semestre.